



**ARTE NA ESCOLA:
releitura das obras da artista plástica Mari Bueno de Sinop-MT**

**ART AT SCHOOL:
rereading the works of the artist Mari Bueno from Sinop-MT**

SOUZA, Flávio Penteado de¹
SOUZA, Ana Paula Alves²
ALVARENGA, Daniella Correa³
CATHARINO, Patrícia⁴

RESUMO

Este artigo trata sobre um projeto de aprendizagem desenvolvido na instituição de ensino EMEB Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller no município de Sinop no Mato Grosso, com 21 alunos da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) intitulado “Arte na escola: releitura das obras da artista plástica Mari Bueno”. O presente projeto surgiu a partir da necessidade de promover práticas artísticas inclusivas aos alunos com deficiência da sala de AEE. Este artigo é de abordagem qualitativa e teve como foco a base da pedagogia de projetos na educação básica. Os alunos da sala de AEE na sua maioria têm um interesse muito grande por pintura e desenho, sendo uma experiência pedagógica mensalmente desenvolvida. Diante disso, os docentes buscaram formas de como promover o contato das crianças com as produções artísticas e conhecer um de nossos artistas locais, algo que está diretamente ligado ao que diz a Base Nacional Comum Curricular, sobre promover o contato com diversas formas de expressão artística e a valorização da produção cultural local, a regionalidade. O projeto foi desenvolvido em quatro etapas: 1ª) Organização e sistematização do projeto; 2ª) Visita ao ateliê da artista plástica; 3ª) Produção das obras; 4ª) Exposição das obras na mostra pedagógica. O projeto apresentou resultados positivos, dando visibilidade às produções artísticas dos alunos do AEE e promovendo o contato com as produções de Mari Bueno e outros artistas regionais de Sinop-MT.

Palavras-chave: Educação Especial. Sala de AEE. Projeto. Arte.

¹ Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso e Mestrando em Letras, pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: flavio.penteado@unemat.br

² Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal de Mato Grosso e Mestranda em Letras, pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: paula.souza@unemat.br

³ Graduação em Letras, pela Universidade do Estado de Mato Grosso e Mestranda em Letras, pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: daniella.alvarenga@unemat.br

⁴ Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso e Especialista em Educação Especial, pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: patycatharinomota@gmail.com

ABSTRACT

This article is about a learning project developed in the educational institution EMEB Educational Centro Lindolfo José Trierweiller in the city of Sinop in Mato Grosso, with 21 students from the Specialized Educational Assistance (SEA) room entitled "Art at school: reading the works of the artist Mari Bueno". This project arose from the need to promote inclusive artistic practices to students with disabilities in the AEE room. This article has a qualitative approach and focused on the basis of project pedagogy in basic education. Most of the students in the AEE room are very interested in painting and drawing, which is a pedagogical experience developed on a monthly basis. Given this, the teachers sought ways to promote the children's contact with artistic productions and meet one of our local artists, something that is directly linked to what the common national curricular base says about promoting contact with various forms of artistic expression and appreciation of local cultural production, regionality. The project was developed in four stages: 1st) Organization and systematization of the project; 2nd) Visit to the artist's studio; 3rd) Production of the works; 4th) Exhibition of the works in the educational show. The project had positive results, giving visibility to the artistic production of AEE students and promoting contact with the productions of Mari Bueno and other regional artists from Sinop-MT.

Keywords: Special Education. SEA room. Project. Art.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Especial tem como foco o atendimento de alunos com deficiência e com a inserção destes alunos no ensino regular surge a demanda de propiciar o ensino de qualidade e garantir os direitos dos alunos com deficiência de forma plena.

No contexto educacional de Sinop-MT, as escolas municipais desenvolvem projetos de aprendizagem que envolvem a participação dos alunos, professores e comunidade escolar. Esses projetos são aliados aos projetos políticos pedagógicos das escolas e tem por objetivo auxiliar na aprendizagem dos alunos, os tornando mais autônomos, criativos e críticos.

Na instituição EMEB Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller em Sinop-MT, há um público diverso, alunos que têm características, formas de aprendizagem, contextos e culturas diferenciadas, entre eles os alunos com deficiência. E este público necessita também participar de projetos de aprendizagem que visem o desenvolvimento de suas habilidades e que promovam a inclusão.

Diante disso, os alunos com deficiência frequentam a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno. Este ambiente é preparado para receber os alunos com deficiência e tem profissionais capacitados e materiais adequados, todavia este trabalho no AEE não se resume a estimular os alunos para a vida autônoma ou adquirir habilidades para acompanhar o conteúdo de sala regular. (BRASIL, 2009).

Com isso, surge a necessidade de buscar meios para que os alunos com deficiência aprendam e uma das formas é por meio da metodologia da pedagogia de projetos. (NOGUEIRA, 2001). Os projetos são escolhidos a partir das necessidades das turmas, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (2018), e nesse contexto surgiu a ideia de propor um projeto que visasse o contato com a Arte, tendo em vista que a maioria dos alunos do AEE da EMEB Centro Educacional gostam de fazer desenhos e pinturas.

O AEE da EMEB Centro Educacional atende 21 alunos com deficiência, dentre elas: autismo, deficiência intelectual, deficiência visual e síndrome de moebius. O Projeto intitulado “Arte na Escola: releitura das obras da artista plástica Mari Bueno” tem como objetivo propiciar o contato com a produção artística cultural regional de Sinop-MT, além de conhecer as obras da artista plástica Mari Bueno e a produção artística regional.

O projeto teve como abordagem metodológica a pedagogia de projetos, tendo como base estudos teóricos e empíricos, tais como: Ferreira (2003), Holm (2007), Martins (1998), Nogueira (2001), Santos (2022), Souza (2002), entre outros.

O projeto foi desenvolvido nos meses de setembro e outubro de 2022, com ações que envolveram quatro etapas: 1ª) Organização e sistematização do projeto; 2ª) Visita ao ateliê 3ª) Produção das obras; 4ª) Exposição das obras na mostra pedagógica.

Com o projeto observou-se que a arte é uma forma de linguagem e de expressão que pode ser usada não somente para produzir alguma tela, fazer uma dança ou um peça de teatro, mas também promover a formação integral dos alunos

com deficiência por meio do contato com as obras. Além de terem um olhar mais afetivo a suas produções e o conhecimento das produções artísticas de Sinop.

A Arte é uma maneira dos alunos expressarem seus sentimentos, anseios, sua forma de ver e compreender o mundo, além de auxiliar na aquisição de habilidades físicas, motoras, sociais, intelectuais e cognitivas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ARTE NA ESCOLA

A Base Nacional Comum curricular é um de nossos principais documentos norteadores educacionais e foi construído a partir de pesquisas que resultaram em um documento que orienta a (re)organização dos currículos escolares das escolas públicas e privadas brasileiras, e nele são estipuladas áreas de conhecimento, assim como habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos sejam eles com deficiência ou não (BRASIL, 2018).

Um dos componentes curriculares da BNCC é a “Arte”, que está proposto dentro da área da Linguagem e tem como objetivo propiciar “saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas”, desde a educação infantil até o ensino médio. (BRASIL, 2018, p. 193).

Por meio dos conteúdos, objetivos de aprendizagem, habilidades e competências as instituições, gestores e docentes organizam como a arte será abordada na dinâmica escolar. O contato com a arte é fundamental e deve ocorrer desde o nascimento das crianças, seja a partir das músicas que as mães contam para acalantar os seus bebês ou as mais diversas formas de expressão artística, como: pintura, dança, teatro, artes plásticas, entre outras. (HOLM, 2007; PAASCHEN, 2012).

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do

conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. (BRASIL, 2018, p. 199).

O ensino de Arte deve possibilitar o contato dos alunos com diversas formas de expressões artísticas, para que propiciem uma formação humana e afetiva aos alunos. Nesse sentido, o ensino de Arte possibilita o “compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais”, entre outros. (BRASIL, 2018, p. 194)

O docente tem papel essencial nesse processo, garantindo que as crianças sejam ouvidas e proponha um ensino de qualidade que ofereça meios para que os alunos consigam se expressar artisticamente de forma criativa e crítica, de acordo com o que reforça Santos (2019, p. 05)

Ao ensinar arte deveria-se integrar um fazer arte ao pensar arte. Na realidade não se ensina “ARTE” nem criatividade. Em si, isto é impossível, o máximo que se pode propor é educar a sensibilidade das pessoas, para que cada um realize suas próprias experiências artísticas.

O processo de criação dos alunos precisa ser compreendido, para isso é necessário que não se tenha um foco na produção final, mas na valorização do que ele aprende, constrói e ressignifica no processo de aprendizagem.

2.2 O ENSINO DE ARTE E OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

A educação inclusiva é uma modalidade de ensino voltada para o atendimento dos alunos com deficiência, que ganhou forças com a criação de políticas públicas próprias a partir dos anos 90. No atual sistema educacional brasileiro os alunos com deficiência frequentam a escola inclusiva e vivenciam as mais diversas formas de aprendizagem, com a finalidade de oferecer um ensino significativo que contemple a sua identidade e necessidades específicas. (FERREIRA; GLAT, 2003).

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos

de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 2001, p, 1).

Uma das formas de garantir o direito à educação de qualidade para todos, conforme está previsto na constituição cidadã de 1988 e no estatuto da criança e do adolescente (ECA) é através das políticas públicas de acesso, permanência e sucesso no ensino. (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

Com a inserção dos alunos com deficiência no sistema educacional brasileiro formal, o que antes ocorria em escolas especiais, faz com que os documentos norteadores educacionais sejam repensados contemplando as reais necessidades dos alunos com deficiência. (SASSAKI, 2022).

A inclusão de pessoas com deficiência, em classes comuns do ensino regular, como meta política de educação, faz-se necessário uma interação constante entre os educandos da classe comum de ensino e os serviços de apoio pedagógico na tentativa de atingir um rendimento escolar satisfatório (BRASIL, 2001, p. 24).

Um outro fator essencial é a reformulação do PPP das instituições e dos currículos escolares. Nesse sentido, as disciplinas e práticas pedagógicas precisam estar de acordo com as habilidades que necessariamente os alunos precisam aprender e adquirir. Todavia, as estratégias e metodologias de ensino devem ser adaptadas para que propiciem a inclusão e participação dos alunos com deficiência, conforme relata Souza (2017) em seu estudo.

Uma das formas de integrar os conteúdos escolares com práticas que de fato propiciem a inclusão dos alunos, é promover ações interdisciplinares que envolvam conteúdos e conceitos de diversas disciplinas e áreas de conhecimento.

Diante desse contexto de ensino interdisciplinar para os alunos com deficiência, Souza (2017) realiza um estudo empírico sobre o ensino de Arte para pessoas com deficiência integrando outras áreas de conhecimento, mostrando a relevância de propor práticas de formação humana alinhadas a estratégias de ensino inclusivas.

O ensino de Arte para pessoas com deficiência vem de encontro com as habilidades e competência necessárias ao desenvolvimento integral dos alunos, “por

ser uma área do conhecimento que investiga a cognição, a emoção e a sensibilidade do ser humano. Em contribuição a isso Tavares (2016, p. 27) ressalta que:

A arte se mostra importante tanto no currículo como na vida, pois resgata e trabalha no afloramento e qualificação da sensibilidade do ser humano, sendo assim uma condutora da humanização do mesmo, e isso pode ser constatado no viés da Educação Inclusiva (TAVARES 2016, p. 27).

As práticas de ensino de Arte para os alunos com deficiência estimulam o cognitivo, a criatividade e imaginação, buscando oferecer a “possibilidade de exteriorizar sentimentos por meio da arte, nas representações de várias técnicas expressivas”. (SOUZA, 2017). Algo que vemos diretamente relacionado ao texto da BNCC:

As Artes Visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BRASIL, 2018, p. 195).

Algumas das formas que podem ser abordadas de expressão artística são: desenhos, colagens, argila, pintura, além disso jogos e exercícios de expressão corporal que facilitam a aprendizagem dos alunos. Como também explorar a psicomotricidade, raciocínio, equilíbrio e movimento.

2.3 ARTE E REGIONALIDADE

A regionalidade precisa estar presente nos conteúdos propostos no decorrer do ano letivo, para que os alunos possam explorar e conhecer o ambiente e contexto em que vivem. Em alguns casos encontrasse alunos que nem mesmo conhecem sua a cultura de seu município, e na escola isso precisa ser colocado em evidência.

Quando falamos da regionalidade, logo se pensa na cultura e uma das partes integrante é a produção artística cultural local. Nosso contexto de estudo é o município de Sinop, localizado ao norte do estado de Mato Grosso que tem 48 anos de fundação

e cerca de 180.000 habitantes, conforme dados do site da prefeitura de Sinop-MT.

Em Sinop se tem uma Diretoria de Cultura que está ligada com a Secretaria Municipal de Esporte e Cultura (SMEEC) e a partir dela são desenvolvidos projetos com fomento da própria prefeitura ou da Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso (SECEL) que lança diversos editais anualmente, onde artistas locais podem propor projetos e recebem financiamento do estado. Todavia, há também ações vinculadas a empresas particulares e de fomento dos próprios artistas locais.

As produções artísticas em Sinop são muito variadas, envolvem desde as artes plásticas, música, dança, teatro, entre outras e que geralmente as ações são desenvolvidas por meio de projetos que têm acessibilidade a pessoas com deficiência.

A cultura de Sinop não tem uma identidade específica, é formada por mistura de diversas culturas de pessoas oriundas de diversos estados das regiões do Brasil. Todavia, fortes marcas da expressão cultural mato grossense estão presentes em Sinop, como obras produzidas em entalhes na madeira, pinturas do pantanal e contexto amazônico, como também os ritmos musicais de siriri e cururu.

Por influência da forte migração da região sul no processo de formação e colonização de Sinop a cultura gaúcha é muito presente. Existe a quase 30 anos o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) em Sinop, e a partir dele são desenvolvidas várias propostas artísticas, desde dança até a musicalização, assim como oferecem cursos abertos à comunidade para divulgar as tradições gaúchas.

As expressões urbanas também fazem parte da cultura artística em Sinop, a Central Única das Favelas (CUFA) está presente em Sinop a mais de 15 anos e vem desenvolvendo trabalhos nos bairros periféricos, levando a capoeira, o hip-hop, o grafite, entre outros. Produções culturais que envolvem desde as crianças até os adultos por meio de projetos sociais e ações populares que visam, tendo como objetivo de desenvolver grandes projetos que oportunize e melhore a qualidade de vida das favelas de Sinop.

Esses foram apenas alguns exemplos de tradições artístico-culturais que são encontradas em Sinop e que precisam ser estudadas e valorizadas pelos alunos. O conhecimento e valorização da regionalidade é um fator fundamental para a formação

dos alunos, conhecer a história de Sinop e saber o que é produzido, quem são os artistas locais e o que isso representa e traz benefício para o desenvolvimento de todos.

2.3.1 A artista plástica Mari Bueno

Uma das principais referências artísticas do estado de Mato Grosso, mais especificamente de Sinop é a Artista Plástica Mari Bueno, seu trabalho retrata muito da regionalidade do estado, além de caracterizar a região amazônica por meio de pinturas da fauna, flora e temática indígena.

Imagem 01 - Mari Bueno



Fonte: @maribuenoartesacra⁵

Mari Nasceu no estado do Paraná e se mudou para Sinop-MT na década de 70. Além de produzir obras da região amazônica e regional, também se especializou na área sacra, onde já desenvolveu expôs seus trabalhos em museus e galerias na

⁵ Link de acesso ao perfil do instagram: <https://www.instagram.com/maribuenoartesacra/>

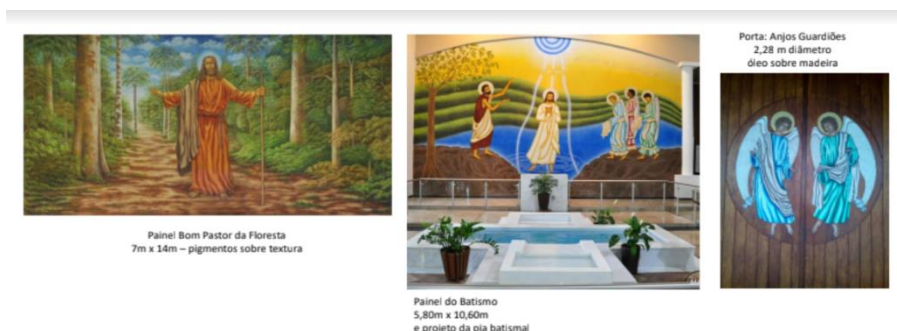
América, Europa e África. Recebeu mais de 26 premiações no Brasil e em países da Europa.

Mari Bueno é graduada em Letras, possui especialização em Arte Sacra, Espaço Litúrgico Celebrativo e Mariologia, é membro da Pastoral do Artista Sacro da CNBB e docente da pós-graduação lato sensu em Mariologia na Faculdade Dehoniana e Academia Marial de Aparecida.

A artista realiza pinturas em igrejas e capelas por todo país. Suas obras utilizam de diversas técnicas e recursos, como vitrais, pintura em tela e uso de materiais como areia, argila, entre outros. Seu ateliê que se localiza na área central de Sinop recebe visitação diariamente de crianças e adultos, recebendo um público de mais de 800 crianças das escolas públicas e privadas no decorrer do ano.

Mari Bueno também realiza palestras e cursos sobre arte sacra e técnicas de pintura para quem queira aprender sobre suas obras. Abaixo apresentamos algumas obras produzidas pela artista plástica.

Imagem 02 - Obras na Catedral de Sinop-MT



Fonte: maribueno@maribueno.com.br⁶

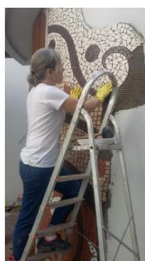
Imagem 03 - Obras na Paróquia de Tapurah-MT

⁶ Link para acessar o site da artista: <https://www.maribueno.com.br/>



Fonte: maribueno@maribueno.com.br

Imagem 03 - Obras Capela do Hospital 13 de Maio de Sorriso-MT



Arte sacra: mosaico e vitral
Projeto do espaço litúrgico celebrativo



Fonte: maribueno@maribueno.com.br

3. METODOLOGIA

O projeto “Arte na Escola” é pautado na abordagem metodológica de projetos de aprendizagem, em que a temática surge a partir da necessidade dos alunos e segue uma sequência pedagógica que vai sendo construída conforme o desenvolvimento do mesmo.

O projeto foi proposto pelos professores da sala de AEE, mas não foi desenvolvido unicamente na escola, os alunos foram fazer visita em um ateliê em Sinop. O projeto foi realizado durante os meses de setembro e outubro de 2022, este foi organizado em quatro etapas, sendo elas: 1ª) Organização e sistematização do projeto; 2ª) Visita ao ateliê 3ª) Produção das obras; 4ª) Exposição das obras na mostra pedagógica.

Na primeira etapa de “organização e sistematização do projeto”, que aconteceu no mês de setembro os professores de AEE sentaram com os alunos e conversaram sobre a ideia de ser desenvolvido um projeto sobre arte na escola, com isso foram elencados os objetivos e quais tipos de técnicas de pintura os alunos tinham interesse em aprender.

Para a segunda etapa de “visita ao ateliê”, primeiramente os alunos foram apresentados a história da artista plástica Mari Bueno e foi realizado um momento de roda de conversa sobre quem eram os artistas que os alunos conheciam e quais destes eram de Sinop-MT. Em conversa com a gestão da escola e a secretária do ateliê foi agendada uma data para visita e os pais foram informados e assinaram autorização, e posteriormente os alunos realizaram a visita divididos em dois grupos nos períodos matutino e vespertino com supervisão dos professores e bolsistas.

Na terceira etapa “produção das obras”, os alunos conforme as datas de atendimento no AEE foram produzindo suas pinturas em telas, a ideia proposta foi de realizarem releituras de obras da Maria Bueno, cada uma a sua maneira pintou seu quadro.

E por fim, a quarta etapa de finalização do projeto ocorreu no mês de outubro, sendo feita a “exposição das obras na mostra pedagógica” da escola nos períodos matutino e vespertino, que contou com a participação dos alunos para contarem um pouco de suas produções e as famílias que vieram visitar a escola e apreciar os trabalhos.

3.1 CRONOGRAMA - PLANO DE AÇÃO

O cronograma de execução do projeto foi pensado de acordo com a demanda específica do atendimento educacional especializado e a organização mensal da instituição de ensino, conforme apresentado abaixo respeitando as etapas de realização do projeto.

Tabela 01 - Cronograma do Projeto

DATA	PERÍODO	ETAPA
Setembro de 2022	Matutino e vespertino	1ª) Organização e sistematização do projeto
Setembro de 2022	Matutino e vespertino	2ª) Visita ao ateliê
Outubro de 2022	Matutino e vespertino	3ª) Produção das obras
Outubro de 2022	Matutino e vespertino	4ª) Exposição das obras na mostra pedagógica

Fonte: arquivo dos(as) autores(as).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da ideia de participação e visitação na Arte como forma de aprendizagem, percebemos o quanto a sensibilidade da mesma para com os alunos e suas deficiências, foi capaz de ganhar novos territórios, acessando o emocional, além de como suas memórias de forma agradável. Além de estimular o contato permitindo sensações prazerosas.

Este projeto, bem como suas experiências desde a visitação ao ateliê à exposição das obras, foi enriquecedora na percepção de um todo, como: inclusão dos alunos, o contato com as artes, o envolvimento na elaboração e conclusão.

Potencializar o senso de criatividade, sensibilidade e emocional, é auxiliar no desenvolvimento das habilidades dos alunos. Os alunos descobriram um mundo cheio de cores, emoção e imaginação. O projeto desenvolveu mais que habilidades, propiciando a eficácia da expressão de sentimentos.

O projeto apresentou resultados positivos, dando visibilidade às produções artísticas dos alunos do AEE e promovendo o contato com as produções de Mari Bueno e outros artistas regionais de Sinop-MT. Com o projeto os alunos se mostraram mais dispostos em participar, isso foi comprovado pelo fato da metodologia da

pedagogia de projetos levar em consideração a opinião dos alunos, ouvir o que eles têm a dizer, serem protagonistas de fato da aprendizagem.

Com a visitação ao ateliê os alunos se mostraram muito empolgados e observaram cada ambiente do ateliê, fizeram diversos questionamentos sobre as obras, materiais utilizados e o que cada uma delas representava para a autora. Observaram atentamente cada fala da artista e escolheram qual técnica que utilizariam e qual tela fariam a releitura.

As obras produzidas pelos alunos foram feitas em telas e cada um fez a sua maneira utilizando a técnica que mais gostou, o que se adequa a sua forma de expressão artística. Na exposição os alunos vieram com seus pais e familiares apresentar seus trabalhos, mostrar o que haviam produzido ao longo dos dois meses de projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 24 nov. 2022.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 24 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**/ Secretaria de Educação Especial – MEC SEESP, 2001. Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislação-externo/rest/lei/78/pdf>. Acesso em 24 nov. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 24 nov. 2022.

ECONÔMIA. **Prefeitura de Sinop-MT**, 2021. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Economia/>. Acesso em 28 nov. 2022.

FERREIRA, J.R; GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com

necessidades especiais no contexto da municipalização. In: **Desafios da educação municipal**. Rio de Janeiro:DP&A Editora, 2003

HOLM, Anna Marie. **Baby-Art**: os primeiros passos com a arte. São Paulo, SP: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

MARTINS, Miriam Celeste Martins. **Didática do Ensino de Arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, SP: FTD, 1998,

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo, Editora Érica, 2001.

PAASCHEN, Liane Elisabeth Driemeyer. **Corpo e Sentidos**: uma possibilidade de ensino da arte para bebês. XIII Seminário Internacional de Educação - SIE. Editora Feevale, Novo Hamburgo – RS, 2012. Disponível em: <https://www.feevale.br/hotsites/seminario-internacional-de-educacao/edicoes-antecedentes/2012>. Acesso em 24 nov. 2022.

SANTOS, Luciana de Jesus Botelho Sodré. **O Processo de Avalia o na Educa o Especial**: o “bater do martelo” com a terminalidade específica para o aluno com deficiência. VI Congresso Nacional de Educa o - CONEDU. Centro de Conven es Ruth Cardoso - Maceió/AL, 2019 . Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-vi-conedu>. Acesso em 24 nov. 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SOUZA, Maria das Graças Leite. **Ensino de Artes Visuais para Pessoas com Deficiências Visuais na Universidade Federal da Paraíba – CAMPUS I**. Disserta o de Mestrado - Programa Associado de Pós-Gradua o em Artes Visuais. Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa/PB, 2017. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=1880. Acesso em 24 nov. 2022.